



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



**ALÉM DO CAMPO: UM ESTUDO SOBRE AS ESCOLHAS E INFLUÊNCIAS DO
FUTEBOL PROFISSIONAL COMO PROJETO DE VIDA**

Alexsandro Bergamini de Paulo

SÃO CARLOS - SP

2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA**

**ALÉM DO CAMPO: UM ESTUDO SOBRE AS ESCOLHAS E INFLUÊNCIAS DO
FUTEBOL PROFISSIONAL COMO PROJETO DE VIDA**

Alexsandro Bergamini de Paulo

Trabalho de monografia apresentado para a obtenção do título de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos, sob a orientação do Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos – DEFMH/UFSCar.

SÃO CARLOS - SP

2025

Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos
DEFMH/UFSCar.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo ao meu pai e família, pois sem eles não seria possível eu estar aqui hoje, obrigado pelos “puxões de orelha” e incentivo para que eu nunca parasse de estudar.

Também gostaria de agradecer à Bianca, pois sem ela este trabalho e todos os outros que me deparei ao longo de minha graduação não seriam realizados e pode ter certeza que o notebook que me emprestou ao longo desses 4 anos foi muito importante para mim.

Agradeço à professora Jéssica por me receber de braços abertos na escola em que atua e por me dar suporte ao longo de todas os semestres em que estive presente, sendo por meio da residência pedagógica, estágios ou na elaboração deste trabalho.

Agradeço a todos os professores que tive contato ao longo de minha jornada acadêmica e em especial ao professor Glauco, pois sem eles eu não teria o preparo teórico, técnico, prático, cultural e emocional para a realização deste trabalho e de todas as disciplinas que fui aprovado ao longo do curso.

Por fim, agradeço aos meus ancestrais que foram tirados de suas terras e forçados a trabalhar e sofrer durante décadas. Graças a suas conquistas eu posso estar dentro de uma Universidade Federal e conquistar o espaço que nos foi negado por muito tempo.

RESUMO

O Programa de Ensino Integral (PEI) vem introduzindo mudanças significativas nas escolas, como a implementação de novas disciplinas e conteúdos obrigatórios, como a “Projeto de Vida”, que visa incentivar os(as) jovens a refletirem sobre suas escolhas para o futuro, preparando-os(as) para os desafios e, os “Clubes Juvenis” que possui como ponto principal proporcionar autonomia de organização para os(as) mesmos(as). Dentro desse cenário, muitos(as) estudantes passam a se preocupar com seus projetos de vida, sendo que alguns(mas) possuem o futebol profissional como tal. Diante disto, o trabalho proposto busca analisar quais são os motivos que levam alunos(as) a terem o futebol profissional como Projeto de Vida. Seria o apelo midiático, o gosto por jogar futebol ou questões econômicas e de fama? A pesquisa de caráter qualitativo envolveu o contato com uma escola PEI onde estavam matriculados estudantes que possuem o futebol profissional como Projeto de Vida e a realização de entrevistas semiestruturadas com os(as) alunos(as) para identificar as motivações por tal escolha. Para o presente trabalho foram entrevistados(as) seis alunos(as), sendo quatro meninas e dois meninos, trazendo à luz três categorias distintas, a saber: a) *Motivações e desafios pessoais*, destacando a complexidade na construção de um Projeto de Vida no futebol, influenciando tanto o desenvolvimento esportivo quanto a formação de uma identidade resiliente e determinada; b) *Esporte e educação na vida*, revelando uma interação entre as demandas escolares e o envolvimento esportivo, onde organização pessoal e aulas de Educação Física são fundamentais para os estudantes; c) *Futuro profissional no futebol e além*, indicando que a jornada no futebol profissional é marcada por desafios, expectativas e escolhas que impactam tanto as carreiras quanto as perspectivas de vida. Como conclusão o trabalho identifica que as escolhas pelo futebol profissional como Projeto de Vida entre jovens são influenciadas por fatores pessoais, familiares e sociais.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Projeto de Vida; Clube Juvenil; Futebol; Jovens.

ABSTRACT

The Integral Education Program (PEI) has been introducing significant changes in schools, such as the implementation of new subjects and mandatory content, such as the “Life Project”, which aims to encourage young people to reflect on their choices for the future, preparing them for challenges and the “Youth Clubs”, whose main point is to provide organization autonomy for them. Within this scenario, many students start to worry about their life projects, with some considering having professional football as such. Given this, the proposed work seeks to analyze the reasons that lead students to have professional football as a Life Project. Could it be the media appeal, the love of playing football or economic and fame issues? The qualitative research involved contact with a PEI school where students who have professional football as a Life Project were enrolled and carrying out semi-structured interviews with the students to identify the motivations for this choice. For this work, six students were interviewed, four girls and two boys, bringing to light three distinct categories, namely: a) *Personal motivations and challenges*, highlighting the complexity in building a Life Project in football, influencing both sporting development and the formation of a resilient and determined identity; b) *Sport and education in life*, revealing an interaction between school demands and sporting involvement, where personal organization and Physical Education classes are fundamental for students; c) *Professional future in football and beyond*, indicating that the journey in professional football is marked by challenges, expectations and choices that impact both careers and life perspectives. In conclusion, the work identifies that the choices for professional football as a Life Project among young people are influenced by personal, family and social factors.

Keywords: School Physical Education; Life project; Youth Club; Soccer; Young people

RESUMEN

El programa de Educación Integral (PEI) viene introduciendo cambios significativos en las escuelas, como la implementación de nuevas materias y contenidos obligatorios, como el “Proyecto de Vida”, que tiene como objetivo incentivar a los jóvenes a reflexionar sobre sus elecciones de futuro, preparándose ellos para los desafíos y los “Clubs Juveniles”, cuyo objetivo principal es brindarles autonomía organizacional. En este escenario, muchos estudiantes comienzan a preocuparse por sus proyectos de vida, llegando algunos a considerar el fútbol profesional como tal. Ante esto, el trabajo propuesto busca analizar los motivos que llevan a los estudiantes a tener el fútbol profesional como Proyecto de Vida. ¿Podría ser el atractivo mediático, el amor por jugar al fútbol o cuestiones económicas y de fama? La Investigación cualitativa implicó el contacto con un colegio del PEI donde estaban matriculados estudiantes que tienen el fútbol profesional como Proyecto de Vida y la realización de entrevistas semiestructuradas con los estudiantes para identificar las motivaciones de esta elección. Para este trabajo se entrevistó a seis estudiantes, cuatro niñas y dos niños, secando a la luz tres categorías distintas, a saber: a) *Motivaciones y desafíos personales*, destacar la complejidad en la construcción de un Proyecto de Vida en el fútbol, influyendo tanto en el desarrollo deportivo como en la formación de una identidad resiliente y decidida; b) *Deporte y educación en la vida*, revelando una interacción entre las exigencias escolares y la participación deportiva, donde la organización personal y las clases de Educación Física son fundamentales para los estudiantes; c) *Futuro profesional en el fútbol y más allá*, lo que indica que el viaje en fútbol profesional está marcado por desafíos, expectativas y elecciones que impactan tanto en las carreras como en las perspectivas de vida. En conclusión, el trabajo identifica que las elecciones por el fútbol profesional como Proyecto de Vida entre los jóvenes están influenciadas por factores personales, familiares y sociales.

Palavras-chave: Educación Física Escolar; Proyecto de Vida; Club Juvenil; Fútbol; Jóvenes

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	20
3.1 Participantes.....	21
3.2 Procedimentos.....	21
3.3 Análise de dados.....	21
4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	25
4.1 Motivações e Desafios pessoais.....	25
4.2 Esporte e Educação na vida.....	29
4.3 Futuro Profissional no Futebol e Além.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE A - Roteiro da entrevista semiestruturada.....	39
APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	40
APÊNDICE C - Termo de assentimento livre e esclarecido.....	42
APÊNDICE D - Transcrição das entrevistas.....	44

1 - INTRODUÇÃO

Venho apresentar minha monografia para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, resultado de uma trajetória motivada por uma paixão e um ideal. Desde a infância, o movimento sempre foi um grande atrativo para mim. Não me importava muito qual era o jogo, a possibilidade de interagir com o ambiente, me movimentar e divertir sempre foi fascinante para mim. Não é surpresa que a disciplina de Educação Física se tornou a minha preferida durante a escola.

A educação pública no Brasil é um tema amplamente discutido, muitas vezes devido às suas deficiências e desafios. No entanto, sempre acreditei no seu potencial e na importância de se oferecer uma educação de qualidade para todos. Embora possua muitos problemas, não podemos marginalizá-la. Foi tal posicionamento que me motivou a escolher a Licenciatura em Educação Física. Acredito profundamente na capacidade da educação pública e, como alguém que estudou integralmente nela, sei que é possível alcançar grandes conquistas por meio do poder transformador da educação.

Portanto, meu interesse pela Licenciatura em Educação Física não se resume apenas ao prazer que tive durante as aulas em minha formação básica. Mas possuo como objetivo ensinar aos meus futuros alunos que, mesmo enfrentando as dificuldades típicas da educação pública, eles podem conquistar aquilo que desejarem. A Educação Física, com seu poder de envolver, motivar e desenvolver competências físicas e sociais, será o meio pelo qual irei transmitir essa mensagem de esperança e perseverança.

Agradeço a todos que me ajudaram pelo caminho e me permitiram estar aqui hoje, espero que meu trabalho possa refletir minha paixão e compromisso com a Educação Física e com a educação pública de qualidade.

Durante o segundo semestre de 2023 tive a oportunidade de fazer parte do Programa Residência Pedagógica (PRP), ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em conjunto com o Departamento de Metodologia do Ensino (DME) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Durante esse período realizei diversas visitas semanais a uma Escola de Período Integral (PEI), localizada na cidade de São Carlos, interior do estado de São Paulo. Na escola em questão tive a oportunidade de ter contato com diversos alunos, professores, pais etc.

Por ser uma escola de período integral, alguns conteúdos e disciplinas obrigatórias se faziam presentes, como “Clube Juvenil” e “Projeto de vida”. Fiquei curioso para entender um pouco mais sobre “Projeto de Vida” que, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), “A lei dispõe sobre o desenvolvimento de projetos de vida dos estudantes, o que será o

momento desencadeador para refletir sobre o que se deseja e conhecer as possibilidades do Novo Ensino Médio” (Brasil, 2017). E foi por meio dessa matéria que compõe o Novo Ensino Médio, que me encorajei a pesquisar mais a fundo sobre o tema. Mas afinal, o que seria o “Projeto de Vida”?

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) “O Projeto de Vida traz a possibilidade de arquitetar, conceber e plasmar o que está por vir”, ou seja, pode se definir o Projeto de Vida como “planejar e/ou desenvolver a maneira de se viver” ou ainda como o “planejamento para o futuro”. Com a definição exposta pela BNCC se torna mais simples entender a proposta da disciplina, e durante as minhas visitas à escola pude observar que muitos alunos tinham como Projeto de Vida se tornarem jogadores(as) de futebol profissional. E foi a partir dessa observação que resolvi analisar e identificar os aspectos que norteiam uma quantidade considerável de alunos a possuírem o mesmo Projeto de Vida.

O futebol no Brasil é tratado não apenas como um esporte, mas como uma paixão que está presente na cultura e identidade do país, afinal, somos o famoso “país do futebol”. Tal paixão é visível nas ruas, nos bares, nas conversas diárias e na celebração de grandes conquistas. A economia também é afetada pelo futebol com diversos produtos oficiais dos clubes, escolinhas de aprimoramento técnico e tático fundadas por determinado jogador, dentre tantos outros meios comerciáveis.

Na própria aula de Educação Física na escola, os estudantes constantemente pedem aos professores que tenham futebol, e somente o futebol/futsal, deixando de lado conhecer novos e diferentes conteúdos e saberes que a área poderia/deveria trabalhar.

A paixão pelo esporte, muitas vezes faz com que os jovens acabem por deixar os estudos em segundo plano, priorizando suas aspirações rumo ao estrelato, “boa parte dos atletas que atua na categoria sub-17 permanece na escola frequentando o ensino noturno” (Melo, 2010, *apud* Soares *et al.*, 2011, p. 10).

Uma pesquisa realizada em Porto Alegre constatou que nas escolas públicas, a cada três meninos, um deseja se tornar jogador de futebol profissional (Damo, 2015, *apud* Soares *et al.*, 2011), o que evidencia como o futebol está presente de forma intrínseca no cotidiano do jovem e adolescente brasileiro.

A paixão pelo futebol no Brasil e a intensa aspiração dos jovens de se tornarem jogadores profissionais refletem uma dimensão importante da nossa cultura. Nesse contexto, o conceito de Projeto de Vida, essencial no programa de ensino integral, surge como uma ferramenta fundamental para ajudar os jovens a pensarem sobre suas ambições para o futuro. É crucial que as escolas ofereçam programas de orientação vocacional e desenvolvimento de

habilidades socioemocionais, para que possam visualizar um futuro que concilie suas paixões com metas realistas e variadas, indo além do sonho de se tornarem jogadores profissionais e contemplando outras possibilidades e interesses pessoais e, acima de tudo, não deixando os estudos em segundo plano.

Apesar de ser uma matéria obrigatória no programa de ensino integral, o Projeto de Vida não pode ser elencado apenas no contexto escolar, afinal Projeto de Vida é algo continuamente formulado. Por exemplo, um trabalhador pode fazer seu Projeto de Vida para os próximos 3 anos, determinando metas, orçamentos, realizações pessoais etc. Segundo (Schutz, 1979, *apud* Leão *et al.*, 2011, p. 5), “o Projeto de Vida seria uma ação do indivíduo de escolher um, entre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias [...] em objetivos passíveis de serem perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo de vida”. O Projeto de Vida não se limita apenas a aspectos práticos, mas também incentiva o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Do ponto de vista escolar é necessária a orientação vocacional profissional por parte das escolas, oferecendo aos alunos programas que os auxiliam na exploração de diferentes carreiras, na compreensão do mercado de trabalho e na tomada de decisões alinhadas com seus interesses e habilidades. Ou seja, “falar em projeto é referir-se a uma determinada relação com o tempo, em especial o futuro, e especialmente às formas como a juventude lida com esta dimensão da realidade” (Leão *et al.*, 2011, p. 6).

Ao entrevistar jovens estudantes do ensino médio do estado do Pará, o trabalho de Leão *et al.* (2011), trouxe como resultado que o Projeto de Vida de grande parte dos estudantes pesquisados não era centrado em algo específico, mas sim em vontades/sonhos mais abrangentes como terminar o ensino médio, iniciar o ensino superior, construir uma família etc.

Quando falamos de Projeto de Vida como componente curricular, é comum se pensar no planejamento voltado quase que exclusivamente no contexto mercadológico, entretanto, o trabalho de Leão *et al.* (2011), torna evidente que a disciplina Projeto de Vida é muito mais profunda do que responder a questão “O que você quer ser no futuro?” No Programa de Ensino Integral, o Projeto de Vida é compreendido como um processo contínuo de formulação de metas e orientações para o futuro, que vai além do ambiente escolar.

Em contrapartida, os Clubes Juvenis são vistos como espaços complementares que oferecem oportunidades para os alunos explorarem interesses, desenvolverem habilidades e construir sua identidade pessoal. Clubes esses, que surgem como iniciativas dos próprios estudantes, originando-se de interesses coletivos específicos. É por meio desses interesses

compartilhados que os estudantes se reúnem para formar e participar dos clubes, criando assim um ambiente onde podem explorar suas paixões, desenvolver habilidades e interagir com colegas que compartilham dos mesmos interesses. “Um aspecto fundamental dos Clubes Juvenis é a possibilidade de interação entre os sujeitos representados pelas juventudes na escola, com conhecimentos, características e diferentes experiências de vida” (Santos, 2020, p. 4). Neste sentido os Clubes Juvenis proporcionam uma experiência prática e enriquecedora, permitindo os alunos a aprender sobre si mesmos e construir projetos de vida significativos e realizáveis.

Diante do exposto, o objetivo do trabalho proposto é investigar quais são as causas que levam alguns alunos a terem o futebol profissional como Projeto de Vida. A pesquisa terá caráter qualitativo, sendo realizada em uma escola pública estadual, e contará com a realização de entrevistas semiestruturadas com os alunos para a identificação das motivações por trás dessa escolha.

Para a condução do trabalho se fez necessário a realização de uma revisão da literatura existente, englobando artigos, publicações e trabalhos recentes, cujos conteúdos e perspectivas são relevantes ao objeto de estudo e ao processo de investigação presentes nesta pesquisa. Além desta, também se fez necessário a utilização de um referencial teórico para maior aprofundamento sobre o tema presente, e para isto os trabalhos utilizados foram de Antônio Jorge Soares *et al* (2011) “Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola”, com o objetivo de evidenciar como o futebol se tornou um Projeto de Vida para os jovens. Além da leitura mais aprofundada acerca do tema “Projeto de Vida”, com o trabalho de Leão *et al* (2011) e “Clube Juvenil”, com o trabalho de Dos Santos (2020).

Desta forma, o presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: no capítulo 2, abordo a literatura existente acerca do tema, analisando e revisando-a. No 3º capítulo, trato da metodologia aplicada para a condução da pesquisa. No capítulo 4 discuto os resultados que minha pesquisa trouxe e finalizo, no 5º quinto capítulo, trazendo as considerações finais e sugestões para trabalhos futuros.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

Para a revisão de literatura foi realizada uma busca no *Google Scholar*, com o objetivo de atualizar a temática deste trabalho com a literatura recente, sendo utilizada a restrição de anos entre 2019-2023. O filtro das pesquisas envolvia apenas a restrição temporal, os demais índices da plataforma foram permitidos. A busca foi feita a partir das palavras-chave: futebol, sonhos, Projeto de Vida, Clube Juvenil; separados por ponto e vírgula.

As palavras-chave foram inseridas, aparecendo 453 trabalhos, e a partir da leitura dos títulos das publicações, foram selecionados quinze artigos que aparentemente teriam potencial para contribuir com a pesquisa. Após essa seleção inicial, os resumos dessas obras foram analisados, o que definitivamente determinou se o artigo seria adequado ou não para o uso, chegando-se a seis artigos que serão apresentados a seguir, por ordem cronológica.

Quadro 1 - *Artigos, publicações e trabalhos encontrados na base de dados Google Scholar entre os anos 2019-2023, por ordem cronológica.*

Nº	Título do artigo, Publicações ou Trabalhos	Autor(es)/a(as)	Ano de Defesa/Publicação	Área/Universidade ou Revista	Assunto
01	Um estudo do Projeto de Vida profissional de adolescentes do terceiro ano do Ensino Médio da rede estadual em uma cidade no sul de Santa Catarina	Vanessa Martins Berti	2019	Repositório Universitário da Ânima (RUNA)	Vida profissional na adolescência
02	Disciplina “Projeto de Vida” e a relação com a permanência escolar	Maria Luiza Fernandes, Lara Elena Ramos Simielli	2020	FGV RIC Revista de iniciação Científica	Projeto de Vida e evasão escolar
03	Entre dilemas, sonhos, projetos e vida: o Novo Ensino Médio e o itinerário de Formação Técnica e Profissional no Centro de Ensino Médio Integrado do Gama no Distrito Federal	Maria Luzineide Pereira da Costa Ribeiro, Vanessa Pereira Arruda, Joelma Bomfim	2021	Revista Com Censo	Novo Ensino Médio e itinerário de formação técnica e profissional; Contribuições do Projeto de Vida para o desenvolvimento pessoal

					e profissional
04	A difícil jornada de quem sonha em ser jogador de futebol profissional	Vitor Hugo Soares de Oliveira	2021	Repositório Institucional UFG	Obstáculos enfrentados aos aspirantes a jogadores de futebol
05	A profissão de jogador de futebol profissional: uma realidade factível ou um sonho distante para os jovens adolescentes brasileiros?	Hans Gert Rottmann, Cleber Gibbon Ratto, Daniel Andrade Geraldi	2022	Research, Society and Development	Desafios e obstáculos na busca pelo sonho de ser jogador de futebol
06	Programa ensino integral: a proposta do estado de São Paulo	Adriana Locatelli França, Renata Portela Rinaldi	2022	Reflexão e Ação	Programa de Ensino Integral no estado de São Paulo

Fonte: o autor (2024).

Após a apresentação do quadro, para melhor contextualizar a respeito da contribuição de cada artigo selecionado para o presente estudo, será apresentada, por ordem cronológica, uma síntese geral de cada publicação.

O primeiro texto intitulado de “Um estudo do Projeto de Vida profissional de adolescentes do terceiro ano do ensino médio da rede estadual em uma cidade do sul de Santa Catarina”, com o objetivo de “responder o problema de pesquisa: Como os jovens do terceiro ano do ensino médio da rede estadual constroem o seu Projeto de Vida profissional?” (Berti, 2019, p. 4).

A metodologia aplicada no trabalho foi de uma pesquisa de campo, tendo caráter exploratório qualitativo, com um estudo de caso. Neste foram entrevistados “adolescentes que cursam regularmente o terceiro ano do ensino médio, em uma escola da rede pública de ensino” (Berti, 2019, p. 13).

A entrevista contou com cinco objetivos principais a serem alcançados: 1. facilidades e dificuldades dos adolescentes em escolher uma profissão; 2. expectativas dos adolescentes sobre o mercado de trabalho; 3. envolvimento familiar no processo de escolha profissional; 4. autoconhecimento para realizar a escolha profissional e expectativas financeiras; 5. status em relação a escolha profissional. Em relação ao primeiro objetivo, sete

participantes se sentiam indecisos com a escolha profissional e cinco se sentiam decididos; no segundo objetivo, nove adolescentes afirmaram que o mercado de trabalho exige que você seja o melhor e se destaque, três consideraram as expectativas abrangentes, seis consideraram difícil conquistar espaço e dois desconhecem o funcionamento do mercado de trabalho; o terceiro objetivo, oito participantes afirmaram ter apoio familiar constante, quatro disseram que a família prioriza o retorno financeiro e sete que a opinião familiar gera incertezas para seu futuro profissional; do quarto objetivo, quatro desejam fazer aquilo que gostam, seis querer ser felizes independente da profissão e cinco afirmaram não ter autoconhecimento necessário para ter certeza no momento; e o último objetivo, trouxe como resultado que dois entrevistados imaginam ter baixo retorno financeiro, sete esperam ter alto retorno financeiro e três afirmaram que o retorno financeiro varia de acordo com a área. Ainda em relação ao último objetivo, dois alunos categorizam sua escolha de profissão como desvalorizada, três dizem que é valorizada e sete consideram que ela seja valorizada parcialmente.

Como conclusão, o texto revela que “as facilidades e dificuldades encontradas pelos adolescentes para que consigam realizar a escolha de uma profissão para seu Projeto de Vida profissional, estão relacionadas principalmente ao autoconhecimento e ao apoio familiar. Sendo que a maioria dos participantes – sete entre doze deles – ainda não conseguiu tomar uma decisão” (Berti, 2019, p. 22).

Continuando com a revisão de literatura, agora será trabalhado o próximo texto intitulado “Disciplina “Projeto de Vida” e a relação com a permanência escolar”. Que teve como objetivo solucionar a seguinte questão: “De que forma a disciplina “Projeto de Vida” do Programa de Ensino Integral (PEI) da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo influencia na permanência dos alunos na escola?”. (Fernandes; Simelli, 2020, p. 7). O artigo busca através de referenciais teóricos contextualizar o retrato do ensino médio no Brasil, além de se aprofundar em questões referentes à evasão escolar presentes nesta etapa de ensino.

[...] foram realizadas, entrevistas semiestruturadas com um representante da gestão de cada uma das três escolas estaduais de Mogi das Cruzes, escolhidas por serem as pioneiras a experimentarem o PEI e, conseqüentemente, a disciplina PV no município. Além disso, para ter uma visão ampliada a respeito da disciplina PV e do PEI na perspectiva dos alunos, foi aplicado um questionário com os jovens do ensino médio das escolas [...] (Fernandes; Simielli, 2020, p. 17).

Com as entrevistas realizadas, o artigo trouxe resultado:

[...] para a direção da escola 1, a disciplina PV na política educacional do ensino médio, é vista como uma possibilidade de promover a reflexão para o aluno, para que

este possa fazer análises e questionamentos sobre sua vida, além de incentivar a descoberta de suas vocações. Para a diretora desta escola, o espaço da escola é feito para que o aluno construa seus sonhos [...] Já o diretor da escola 3, entende a disciplina PV como a efetivação das políticas públicas em mostrar ao adolescente onde ele deve chegar, apontar qual o seu futuro, do início ao fim. (Fernandes; Simielli, 202, p. 21).

Foi notado que a resposta da direção da escola 2 não foi exposta, o que aponta a necessidade de uma revisão posterior referente a esse tópico.

Alguns alunos entrevistados apontaram elementos referentes a metodologia da disciplina Projeto de Vida, afirmando que a abordagem feita por alguns professores não é atrativa, o que acaba sendo determinante para que alguns alunos se afastem da escola. Portanto, esse estudo permite sugerir que a disciplina de Projeto de Vida pode contribuir para a redução da evasão escolar, contudo é necessário que políticas públicas sejam implementadas juntamente com o Projeto de Vida, tornando a disciplina atraente para os alunos e abordando temas diferentes que levem a reflexão a partir de textos, vídeos, músicas, etc.

Dando continuidade a revisão de literatura, agora será trabalhado o próximo texto intitulado “Entre dilemas, sonhos, Projeto de Vida: o Novo Ensino Médio e o itinerário de Formação Técnica e Profissional no Centro de Ensino Médio Integrado do Gama no Distrito Federal” que objetivou “[...] compreender como a implementação da proposta do NEM, no itinerário de formação técnica e profissional, sobretudo no que diz respeito à unidade curricular Projeto de vida, tem sido compreendida e recepcionada por estudantes do CEMI/Gama.” (Ribeiro; Arruda; Bomfim, 2021, p. 2).

O Novo Ensino Médio institui a unidade curricular Projeto de Vida, pensada para contribuir na sua formação física, cognitiva e socioemocional (BRASIL, 2018). E para a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), a oferta dos Itinerários Formativos devem corresponder no mínimo 1200 horas ao longo do Ensino Médio, ficando a cargo da escola a melhor forma de distribuição da carga horária. Para compreender se a unidade curricular Projeto de Vida, tem sido compreendida e recepcionada por estudantes do Novo Ensino Médio foram elaborados alguns questionários, com questões abertas e fechadas referentes ao Projeto de Vida.

[...] Foram elaborados dois questionários, como instrumentos de pesquisa, em formulário Google Forms, em razão da pandemia de Coronavírus, um para professores da unidade curricular Projeto de Vida e o outro para estudantes do NEM. O formulário semiestruturado contava com 10 questões fechadas e abertas que apontavam, em um primeiro bloco, para o levantamento do perfil sociodemográfico do sujeito de pesquisa, com características do grupo, como faixa etária, sexo, entre outras questões. Num segundo bloco, as perguntas diziam respeito a uma percepção

mais ontológica que corporifica o entendimento desse jovem sobre si, seus sonhos e planos para o futuro pessoal e profissional. Numa última fase, foi verificada a recepção por parte dos estudantes da unidade curricular Projeto de Vida quanto à sua relevância e possíveis contribuições (Ribeiro; Arruda; Bomfim, 2021, p. 6-7).

Após a leitura dos formulários foi constatado que para a maioria dos estudantes a disciplina de Projeto de Vida pode auxiliar em seu desenvolvimento pessoal e profissional. “De forma geral, a disciplina tem contribuído como ferramenta de compreensão de si mesmo, autoconhecimento (42%), além de auxiliar no planejamento pessoal e profissional (30%). Assim, cumpre o seu propósito: projetar a vida, se alinharmos essas respostas, para 72% do grupo” (Ribeiro; Arruda; Bomfim, 2021, p. 9).

Os autores concluem então, que o Novo Ensino Médio, em particular a unidade curricular Projeto de Vida, tem sido recebido pelos estudantes do Centro de Ensino Médio Integrado do Gama de forma positiva, contribuindo de maneira significativa para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Continuando com a revisão de literatura, agora será trabalhado o próximo texto intitulado “A difícil jornada de quem sonha em ser jogador de futebol profissional” cujo objetivo é “[...] compreender a trajetória e os fatores de interferência negativa de se tornar um jogador de futebol profissional.” (Oliveira, 2021, p. 11).

Para responder às questões referentes ao objetivo do trabalho, foi necessário a pesquisa em campo, onde ocorreu a coleta de dados através de entrevistas com três pessoas maiores de 18 anos que lutaram pelo sonho de se tornar jogador de futebol profissional. E apesar das respostas terem sido variadas, elas apresentaram um certo padrão, onde todos mencionaram questões financeiras, estudos e empresários no futebol.

Com relação à escolarização, podemos perceber que se trata também de uma questão cultural, na qual, em suma maioria é deixada como segunda opção em termos de priorização relacionada ao futebol.[...] grande parte dos jovens que travam o desejo de se tornar profissional, saem de periferias[...] a questão financeira começa apertar logo cedo, onde muita das vezes precisa trabalhar na juventude para ajudar em casa[...] precisa sobreviver, e nem sempre o futebol pode dar essas condições. A questão empresarial também está ligada à falta de oportunidades e entrada nos clubes[...] Muitos jovens deixam de sonhar e acreditar no futebol devido a experiências ruins, falta de oportunidades até mesmo por malandragens de empresários que prometem uma situação e não cumprem[...] (Oliveira, 2021, p. 36).

Como exposto, podemos concluir que a jornada para se tornar jogador de futebol profissional não é fácil e que este sonho muitas vezes se origina na infância, devido ao imaginário de se viver uma vida luxuosa, com glamour e fama. Entretanto, ao ingressarem para clubes menores é que muitos jovens se deparam com a realidade da maioria dos atletas do

futebol brasileiro.

Prosseguindo a revisão, o artigo seguinte denomina-se “A profissão de futebol profissional: uma realidade factível ou um sonho distante para os jovens adolescentes brasileiros?” teve como objetivo:

[...] buscar desvelar aspectos inerentes a essa significativa relação entre o fenômeno cultural, futebol, e o imaginário dos jovens adolescentes brasileiros, procurando compreender melhor como se desenvolve essa relação e buscando alternativas para que os educadores esportivos, a partir de uma melhor compreensão deste fenômeno social, possam encontrar modos para qualificar melhor as suas ações pedagógicas em vista desta significativa relação que se desenvolve em diferentes espaços sociais no qual transitam os jovens adolescentes brasileiros (Rottman; Ratto; Geraldi, 2022, p. 3).

Analisando o estudo, podemos perceber que o futebol está presente de forma intrínseca na vida dos jovens e adolescentes do Brasil, seja na rua, condomínios, escolas, meios de comunicação, etc. Entretanto, o texto também evidencia como o consumo desse esporte pode afetar de forma negativa o processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que:

O tempo de vida destinado pelos jovens brasileiros para a prática do futebol estabelece uma relação com a importância, por exemplo, que os jovens destinam para os estudos, ficando evidenciado que há entre eles uma preocupação maior em jogar futebol e tentar viabilizar uma futura carreira no futebol do que estudar (Rottmann; Ratto; Geraldi, 2022, p. 4).

Segundo Almeida Neto e Santos (2015), saber jogar futebol não se configura nem de longe como único pré-requisito para que um jovem venha se tornar um jogador de futebol profissional. Diversos outros fatores precisam corroborar para que isso aconteça, possuir controle emocional, paciência, saber trabalhar em grupo, ter a sorte de ser encontrado por um olheiro e conseguir os melhores empresários são alguns dos outros aspectos necessários para o sucesso na carreira futebolística.

Como conclusão os autores trazem:

O futebol reconhecido como um dos maiores fenômenos mundiais e como símbolo nacional, encontra-se presente no imaginário dos jovens adolescentes [...], interferindo, diretamente, em suas subjetividades, tornando-se um referencial na estruturação dos seus modos de ser e nos seus projetos de vida e de futuro [...] entretanto, os jovens parecem ignorar as dificuldades e os obstáculos inerentes à possibilidade de tornarem-se jogadores de futebol (Rottmann; Ratto; Geraldi, 2022, p. 10).

Por última, é apresentado o artigo intitulado “Programa Ensino Integral: a proposta

do estado de São Paulo”, com o objetivo de “Compreender em que medida o Programa Ensino Integral do estado de São Paulo se aproxima ou distancia de concepção de Educação Integral na perspectiva da omnilateralidade e da emancipação humana” (França; Rinaldi, 2022, p. 4).

O trabalho conta como foi iniciada a implementação do ensino integral no estado de São Paulo, em janeiro de 2012. No início apenas escolas de Ensino Médio sofreram a alteração para o período integral. Por ser algo novo, das 3.978 escolas estaduais de Ensino Médio, apenas 16 foram selecionadas para dar início à nova era da educação no estado de São Paulo. A escolha por essas escolas se deu por meio de “resultados acima da média em avaliações externas, boa infraestrutura, além de serem vistas de forma positiva pela comunidade na qual estão inseridas” (França; Rinaldi, 2022, p. 5).

Com o passar dos anos, o programa passou a atender estudantes do Ensino Fundamental e de acordo com as diretrizes do Programa de Ensino Integral, ele possui o objetivo de se tornar um núcleo formador de jovens, apoiando integralmente os seus projetos de vida, tanto pelo aprimoramento como aluno como cidadão.

Na sequência o artigo busca apresentar o modelo pedagógico adotado pelo no programa de ensino integral.

Ao ingressar no Programa Ensino Integral, os alunos passam por uma atividade denominada Acolhimento[...] Durante o acolhimento, os alunos recebem as primeiras orientações acerca dos fundamentos e princípios do Programa Ensino Integral e, por meio de dinâmicas de grupo, são levados a refletir sobre suas aspirações[...] Ao final dessa atividade, cada aluno deve ser capaz de escrever um primeiro rascunho do seu Projeto de Vida [...] (França; Rinaldi, 2022, p. 8).

Além do acolhimento, os alunos são apresentados a práticas e vivências do Protagonismo Juvenil, que se trata “de um processo pedagógico no qual o aluno é estimulado a atuar criativa, construtiva e solidariamente na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social” (França; Rinaldi, 2022, p. 8). Outras atividades e disciplinas são introduzidas aos alunos como a Orientação de Estudos, eletivas, Projeto de Vida, Aulas Práticas Experimentais, Tutoria, Liderança de Turma e Clubes Juvenis.

Sobre os Clubes Juvenis:

Esses Clubes são organizados e consolidados para atender as áreas de interesse dos alunos, proporcionando oportunidades para trocas de informações e de experiências que contribuam para a melhoria da vida escolar. Para que um Clube Juvenil possa ser formado, é preciso que os alunos interessados proponham uma forma de organização para o Clube e as metas a serem atingidas (França; Rinaldi, 2022, p. 10).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP),

as escolas que fazem parte do Programa de Ensino Integral do Ensino Médio do estado de São Paulo cresceram 1,2 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), enquanto as escolas regulares obtiveram um acréscimo de 0,6 pontos. Entretanto, o artigo destaca que esses índices avaliam somente as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, o que torna deficitário tal comparação, pois não é possível verificar o desenvolvimento integral dos alunos.

Como conclusão os autores trazem a seguinte colocação:

O que se observa no Programa Ensino Integral do estado de São Paulo é uma ampliação do período de permanência do estudante na escola, e sim, algumas iniciativas que visam o desenvolvimento do estudante[...] No entanto, a proposta ainda está muito distante de uma ideal de Educação Integral na perspectiva da omnilateralidade e da emancipação humana (França; Rinaldi, 2022, p. 12).

A partir dos estudos selecionados e apresentados, foi possível notar que o Projeto de Vida é um componente curricular importante na vida dos jovens e adolescentes, como mostrado no trabalho de Ribeiro *et al* (2021). Entretanto, muitos alunos optam por largar a escola (Fernandes; Simielli, 2020), o que evidencia que essa disciplina ainda está em seu processo de construção e são necessárias correções na forma em que ela é aplicada (França; Rinaldi, 2022).

Com a base teórica estabelecida, é essencial delinear a metodologia que guiou esta pesquisa, focando em entender melhor essa dinâmica específica através de uma abordagem qualitativa.

3 – TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Considerando-se que o objetivo desta pesquisa é compreender as motivações e os desafios enfrentados por alunos que almejam o futebol profissional como Projeto de Vida, optou-se pela utilização da pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos complexos a partir da perspectiva dos participantes, oferecendo uma visão aprofundada sobre suas experiências e significados; além de incluir a coleta de dados descritivos, o uso de contextos naturais como fonte de informações e a análise interpretativa (Godoy 1995).

A realização desta pesquisa contou com duas etapas: a primeira foi entrar em contato com uma escola da rede pública de ensino da cidade de São Carlos, visando a obtenção de permissões e colaboração do corpo docente para a realização do estudo; na segunda etapa, como instrumento de coleta, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (apêndice A) com seis alunos que possuíam o futebol profissional como Projeto de Vida. A utilização deste tipo de entrevista se deu pelo fato da liberdade que o entrevistado tem em dissertar mais abertamente sobre o tema, podendo explorar questões não elaboradas previamente (Negrine, 2010).

A escola escolhida para a realização da pesquisa oferece o programa Clube Juvenil, no qual os alunos com interesses e ideias similares se reúnem para discutir e praticar atividades relacionadas a esses interesses. E como o objetivo desta pesquisa é investigar as escolhas e influências do futebol profissional como Projeto de Vida para os alunos, optou-se pela realização das entrevistas semiestruturadas com os participantes do Clube Juvenil relacionado ao futebol.

Após uma conversa preliminar com a professora de Educação Física e a diretora da escola, verificou-se que uma quantidade significativa dos alunos que frequentam esse clube almeja o futebol profissional como Projeto de Vida, ou seja, eles não estão somente pelo gosto ao esporte. Este fato facilitou a seleção dos participantes da pesquisa, pois o público-alvo estava concentrado neste Clube específico. Assim, a coleta de dados foi mais eficiente e direcionada, permitindo uma análise mais aprofundada das motivações e influências que levam esses jovens a escolher o futebol profissional como Projeto de Vida.

Segundo Yin (2001) o estudo de casos é a estratégia mais adequada para pesquisar “fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”. No caso presente, onde foi necessário considerar diversos fatores que influenciam as decisões dos alunos, o estudo de caso pode facilitar a identificação de padrões comuns ou distintos entre os participantes, enriquecendo ainda mais a compreensão geral deste fenômeno.

3.1 – Participantes

Foram convidados a participar do estudo alunos regularmente matriculados em uma escola pertencente ao Programa Ensino Integral e que tinham como Projeto de Vida se tornarem jogadores de futebol profissional e que faziam parte de um Clube Juvenil relacionado ao futebol profissional.

Ao todo foram entregues quinze termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE), onde desses, somente seis alunos retornaram com ele devidamente assinado pelos responsáveis. Sendo assim, o presente trabalho foi realizado com seis alunos entre 13 e 15 anos, sendo 4 meninas e 2 meninos. Cabe destacar que o nome real dos alunos foi modificado para preservar a integridade e manter a confidencialidade dos mesmos.

3.2 – Procedimentos

Como primeiro passo, foi preciso identificar quais os alunos que possuíam o futebol profissional como Projeto de Vida, para isso, realizei uma visita ao Clube Juvenil relacionado ao futebol, e a partir disso, conversei com os alunos para poder identificar quais eram os que tinham o Projeto de Vida relacionado ao futebol profissional. Com os dados coletados, a próxima etapa foi entrar em contato com os alunos que tinham o futebol como Projeto de Vida e realizar as entrevistas semiestruturadas por meio da gravação de áudio.

Por fim, cabe destacar que as entrevistas só tiveram início após a assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido (apêndice B) pelos responsáveis, e assentimento livre e esclarecido (apêndice C), pelos alunos que aceitarem participar do estudo e compartilhar os motivos de suas escolhas.

3.3 - Análise de dados

A análise de dados envolveu a organização meticulosa das transcrições dos materiais gerados durante a pesquisa de forma sistemática (Bogdan; Biklen, 1994). Nesse caso, a análise foi conduzida a partir das respostas fornecidas pelos alunos nas entrevistas. O objetivo dessa análise qualitativa foi aprofundar a compreensão sobre os dados coletados, a fim de fornecer os elementos necessários para apresentar os resultados de forma clara ao leitor (Bogdan; Biklen, 1994).

A análise de categorias de codificação, conforme proposta por Bogdan e Biklen (1994), foi realizada em três etapas: organização e leitura dos documentos, codificação dos materiais e categorização. A primeira etapa, que envolveu a organização de todos os

documentos coletados durante a pesquisa, foi seguida de uma leitura atenta desse material. Esse momento inicial foi crucial, pois permitiu que fossem percebidas as impressões, os conflitos e as diversas nuances que surgiram durante a leitura, oferecendo uma versão mais aprofundada dos dados coletados.

Após a conclusão da primeira etapa, iniciou-se a segunda fase, que envolveu a codificação dos materiais. Durante essa etapa, foram identificadas palavras, trechos e frases, sendo interpretados os diferentes significados presentes nas entrevistas. Dessa forma geram-se códigos que, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), a construção de um sistema de codificação acontece em duas etapas: primeiro, a busca por regularidades e padrões; em seguida, a seleção de palavras e frases que representem esses padrões. De acordo com os autores, os códigos emergem a medida que o(a) pesquisador(a) analisa os dados, destacando palavras, frases, eventos, emoções e situações relacionadas aos sujeitos da pesquisa.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), nesta etapa, é fundamental que o(a) pesquisador(a) construa uma lista de codificação e, em seguida organize os itens de maneira sistemática. Para elaborar essa lista, foi utilizada uma planilha eletrônica, com o objetivo de facilitar a organização dos dados. Assim, após transcrever e revisar as entrevistas, foi criada uma relação de códigos, conforme apresentado no quadro 2. No total, 12 códigos foram identificados durante a análise das entrevistas.

Quadro 2 – *Lista de códigos obtidos após transcrição e análise das entrevistas.*

1. Sonhos e homenagens
2. Identificação com ídolos e modelos de vida
3. Primeiros passos e o início da jornada
4. Resistindo a pressões sociais e estigmas
5. Lidando com o Ceticismo e Desistência
6. Suporte psicológico e autoconfiança
7. Influência de apoios e amizades
8. Organização e prioridades
9. Educação Física como apoio e inspiração
10. Visão de carreira e degraus a percorrer
11. Sonhos profissionais fora do futebol
12. O “tudo ou nada” do futebol

Fonte: O autor (2025).

Após a codificação das entrevistas, deu-se início à terceira fase: a categorização. Nesse momento foi necessário agrupar os códigos identificados em categorias, sendo que cada categoria deveria refletir os elementos presentes nela (Bogdan; Biklen, 1994). Dessa forma, foi realizado um novo processo organizacional, no qual os códigos foram combinados, resultando na formação de três categorias.

Quadro 3 – *Lista de categorias obtidas após a análise dos códigos gerados.*

1. Motivações e Desafios pessoais
2. Esporte e Educação na vida
3. Futuro Profissional no Futebol e Além

Fonte: O autor (2025).

Para as subcategorias, foram mantidos os códigos gerados na segunda etapa da análise de categorias de codificação, “codificação dos materiais”. O quadro 4, a seguir, mostra as 3 categorias com suas respectivas subcategorias.

Quadro 4 – *Categoria com os respectivos códigos*

Categoria	Subcategorias
1. <i>Motivações e Desafios pessoais</i>	a) Sonhos e homenagens b) Identificação com ídolos e modelos de vida c) Primeiros passos e o início da jornada d) Resistindo a pressões sociais e estigmas e) Lidando como Ceticismo e Desistência f) Suporte psicológico e autoconfiança g) Influência de apoios e amizades
2. <i>Esporte e Educação na vida</i>	h) Organização e prioridades i) Educação Física como apoio e inspiração
3. <i>Futuro Profissional no Futebol e Além</i>	j) Visão de carreira e degraus a percorrer k) Sonhos profissionais fora do futebol l) O “tudo ou nada” do futebol

Fonte: O autor (2025).

No capítulo seguinte, serão apresentados os resultados, as discussões e as análises das categorias e subcategorias identificadas a partir das entrevistas conduzidas com os alunos.

4 – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar, analisar e discutir os dados das entrevistas realizadas com os seis alunos que aceitaram participar da pesquisa e que possuíam o futebol profissional como Projeto de Vida, explorando suas motivações, desafios e aspirações profissionais no contexto do futebol. Os resultados foram organizados e analisados conforme as categorias emergentes da análise apresentadas anteriormente, facilitando uma discussão clara e detalhada sobre cada aspecto relevante. Desta forma as categorias criadas foram:

1. *Motivação e desafios pessoais;*
2. *Esporte e educação na vida;*
3. *Futuro profissional no futebol e além.*

4.1 – *Motivações e desafios pessoais*

Essa categoria evidencia como a interação entre motivações e desafios pessoais são complexos para a construção de um Projeto de Vida voltado para o futebol, com implicações não apenas no desenvolvimento esportivo, mas também na formação de uma identidade resiliente e determinada.

Ao questionar os alunos sobre “O que te faz pensar em seguir uma carreira no futebol?” 3 alunos falaram sobre o gosto do esporte, entretanto, falas como as de Depay, Gon e Diana vai ao encontro com aquilo que Rottmann *et al.* (2022) trazem, dizendo que os discursos predominantes associam a profissão de jogador de futebol ao sucesso, fama, riqueza e à conquista de bens materiais, o que contribui para a idealização dessa carreira entre os jovens.

- Ajudar a minha família, para ter uma vida melhor (Depay);
- Eu pensei em mudar a vida da minha mãe, do meu pai [...] (Gon);
- Ter um futuro melhor (Diana);

“Os planos de um futuro melhor não ficam restritos apenas aos jovens, mas a todos os familiares. Por vezes, os pais dos jovens são os maiores incentivadores destes projetos[...]” (Rottman *et al.*, 2022, p. 8). Isso ocorre, pois, os pais acreditam que o sucesso nessa trajetória pode proporcionar benefícios não apenas para o jovem, mas também para toda a família. E tal afirmação pode ser vista com a fala de Depay, onde ele diz que:

- Sempre foi o sonho do meu pai, me fazer virar jogador. Então o meu pai acabou falecendo e eu fiquei com isso na minha mente, que eu vou virar por causa dele (Depay);

Esse exemplo evidencia a forte ligação emocional entre os jovens e suas famílias, reforçando a ideia de que o futebol representa não só uma oportunidade de ter uma vida melhor, mas também uma forma de honrar os esforços e os desejos dos familiares.

Ídolos do futebol e craques dos clubes desempenham um papel fundamental na vida dos jovens, funcionando como fontes de inspiração e modelos a serem seguidos. Conhecer as histórias de superação e os desafios enfrentados por esses ídolos fortalece a conexão e a identificação, permitindo que os jovens enxerguem possibilidades reais para o próprio futuro. Nesse processo, o imaginário individual se forma por meio da identificação com o outro, despertando o desejo e a esperança de que o sucesso alcançado pelo ídolo possa também se refletir em suas próprias trajetórias.

Diante disso, quando questionadas, Tamires, Abigail e Diana não pensaram duas vezes ao responderem que possuem a jogadora Marta como inspiração. Para o futebol feminino é quase impossível não falar sobre Marta, a jogadora desempenhou um papel fundamental ao colocar o futebol feminino em evidência, se destacando ao pressionar a mídia e o ambiente futebolístico para que o futebol feminino fosse mais reconhecido e valorizado (Nigri, 2022).

Marta, portanto, vai além de ser uma referência técnica no futebol; ela simboliza a luta por igualdade e reconhecimento no esporte. Sua trajetória de superação faz com que as alunas se inspirem nela, alcançando a alcunha de herói (Rottmann *et al*, 2022), ou nesse caso heroína.

Segundo Oliveira (2021) existem diversos fatores que fazem do futebol uma das carreiras mais desejadas na sociedade. Olhando para as entrevistas, temos que:

- [...] sempre foi meu esporte favorito e desde criança eu gostava de jogar bola (Gon);

- [...] vendo jogos na tv e vendo muitos amigos meus jogarem (Tamires);

- [...] fui vendo algumas meninas jogando, e aí comecei a assistir futebol feminino (Abigail);

Gon mostra que o futebol está inserido em sua vida desde sua primeira infância, algo que também foi notado no trabalho de Oliveira (2021):

De acordo com ele tudo começou na infância, influenciado pela sociedade, os pais que gostavam bastante do esporte (principalmente o pai), presentes de aniversários

como bolas, camisas de times, tudo isso colaborou para o começo da relação com o futebol (Oliveira, 2021, p. 15).

A mídia também é algo comum para aqueles que gostam do futebol, uma vez que hoje é muito simples você achar algum conteúdo relacionado ao esporte no dia-a-dia. O futebol no Brasil é algo tão presente que até mesmo aqueles que não se interessam tanto pelo esporte acabam por ceder a paixão nacional, como foi o caso de Diana, que não apenas passou a gostar do futebol, como hoje, se vê jogando profissionalmente.

- Eu via as meninas jogando e não tinha muito interesse, mas teve um dia que eu tive que jogar para ajudar as meninas e desde então não parei mais (Diana);

As barreiras enfrentadas para se chegar ao futebol profissional são diversas, por exemplo, para Depay e Tamires, ao serem questionados sobre quais são os desafios que eles enfrentam ao buscar a carreira no futebol as respostas foram:

- Quando estou em um dia ruim, pessoal falando para mim desistir, que eu não sou bom (Depay);

- Muitas cobranças, as vezes machuca muito, é difícil (Tamires);

Entretanto, outros alunos acabam esbarrando no preconceito, como é o caso de Abigail e Diana.

- Muitas pessoas falando que eu não vou conseguir porque sou uma menina e outras que não vou conseguir nada na vida por ser preta (Abigail);

- Machismo, pessoas julgando dizendo que não vou conseguir e muitas coisas (Diana);

Como apontado por Moura *apud* Souza Júnior e Reis (2010), o futebol durante grande parte de sua história, foi moldado predominantemente por figuras masculinas e voltado para atender às suas perspectivas e interesses. Ainda assim, Abigail e Diana demonstram resiliência ao manterem o futebol como Projeto de Vida, mesmo diante de pressões externas, e isso pode ser evidenciado quando ambas dizem sobre “não desistir dos sonhos” e “não ligar para o que as pessoas vão dizer”.

Apesar das jovens enxergarem uma possibilidade de superação, as barreiras históricas e sociais ainda impõem grandes dificuldades. Mesmo com o avanço do futebol feminino e o aumento da visibilidade de mulheres no esporte, “[...]ainda não se pode assumir

que o futebol se consolidou em um espaço para que as mulheres possam protagonizar conquistas[...]” (Souza Júnior; Reis, 2010, p. 8).

Cabe ressaltar que isso não significa que Depay terá uma trajetória simples, mas é evidente que quando se é uma mulher, e ainda mais preta, como o caso de Abigail, o trabalho se torna duplamente mais árduo.

Como mostrado, são variadas as barreiras enfrentadas pelos alunos e, da mesma forma que Abigail e Diana, Depay e Gon compartilham do espírito de resiliência ao seu Projeto de Vida.

- Não desistir, sempre que falarem para você desistir do futebol, que você não é para isso, você sempre correr atrás e não desistir. Sempre que tiver um dia ruim você treinar mais que uma hora você vai conseguir (Depay);

- Não desistir, sempre levantar a cabeça. Um dia você tá embaixo e no outro você pode estar lá no alto (Gon);

Essas falas, juntas com as de Abigail e Diana vão ao encontro com o trabalho de Berti (2019), que ao entrevistar doze alunos do terceiro ano do Ensino Médio em uma escola de Santa Catarina, 50% já tinham tomado a decisão, ou pelo menos tinham uma ideia, sobre seus respectivos projetos de vida, com base no foco e persistência no objetivo final.

Esses relatos destacam como o foco em um objetivo são essenciais para a construção de um Projeto de Vida, mesmo em cenários marcados por dificuldades e incertezas.

A saúde mental tem se tornado um tema central em discussões sobre o esporte, destacando-se como um dos pilares para o bom desempenho esportivo. No ambiente esportivo, situações de pressão e erros são comuns, tornando o controle emocional um aspecto fundamental para o bom desempenho e parece que Diana e Bianca sabem da importância de se manter tranquilo ao longo da jornada.

- Treinar bastante, não ficar desesperada no meio do jogo pois isso só atrapalha e tentar manter a calma em todos os jogos (Diana);

- Ter uma cabeça firme, com um psicológico bom. Pois muitas vezes a gente vai errar, mas é preciso ter um psicológico bom para poder conseguir seguir em frente (Bianca);

Essas falas destacam aspectos centrais da inteligência emocional, como a capacidade de lidar com os próprios sentimentos e manter o foco. Goleman (1996) argumenta que a inteligência emocional é essencial para o sucesso, especialmente em contextos que exigem tomadas de decisão rápidas e autocontrole, como os jogos. Portanto, ter um “psicológico bom” e “manter a calma” não são apenas desejos, mas habilidades que podem ser

desenvolvidas em contextos desafiadores e pode se dizer que Diana e Bianca incorporaram tais habilidades.

Anteriormente foi mostrado que Tamires, Abigail e Diana voltaram seu interesse ao futebol devido a influência de seus amigos. Para Bianca as amigas também têm sua contribuição, uma vez que ao ser questionada sobre os aspectos culturais que influenciam na escolha de seu Projeto de Vida, ela traz como resposta que:

- Eu tenho amigos que também jogam futebol de campo, futsal e handball. Além disso também tem o ginásio de esportes que influencia bastante (Bianca).

Com essa fala, Bianca traz o aspecto cultural presente no esporte. Não é novidade alguma que a cultura de um local influencia no modo de viver de todos ao seu redor, uma vez que as tradições, costumes e valores de uma comunidade podem moldar hábitos alimentares, padrões de vestuários, celebrações e até mesmo a maneira como as pessoas se relacionam umas com as outras.

Não foi só Bianca que confirmou que os aspectos culturais influenciam no seu Projeto de Vida, mas sim todos os entrevistados. Dessa forma é inegável que o contexto cultural reflete diretamente nas práticas esportivas e no desenvolvimento de projetos de vida e para Rottmann *et al.* (2022), o ambiente social, incluindo amigas e práticas culturais, desempenha um papel crucial na configuração das experiências individuais.

4.2 – *Esporte e educação na vida*

A relação entre esportes e educação reflete uma dinâmica complexa entre as demandas escolares e o envolvimento nas atividades esportivas. Aspectos como a organização pessoal e as influências das aulas de Educação Física desempenham um papel crucial no desenvolvimento dos estudantes que têm o futebol profissional como Projeto de Vida.

A decisão de jovens de abandonar os estudos para se dedicar exclusivamente ao esporte é algo comum de se observar, ficando evidente que muitos desses jovens demonstram maior interesse em se dedicar ao futebol, com o objetivo de construir uma possível carreira profissional no esporte, do que em priorizar os estudos (Rottman *et al.*, 2022).

O trabalho realizado por Lage e Do Prado (2018) identificou que alguns estudantes optavam por interromper os estudos, mas após curto período retornavam à escola.

Os ioiôs são estudantes que se matriculam na escola, permanecem alguns meses, saem da escola, começam a trabalhar e no período ou ano seguinte retornam à escola (Lage; Do Prado, 2018, p.7).

Embora o retorno à escola demonstre a importância atribuída à educação, a instabilidade no percurso educacional pode dificultar o desempenho acadêmico e o desenvolvimento de competências importantes. E no contexto esportivo, esse movimento também pode estar relacionado ao desejo de conciliar a busca por uma carreira esportiva com a continuidade da formação acadêmica, ainda que de forma irregular.

Entretanto, contrariando os trabalhos de Rottman *et al.* (2022) e Lage *et al.* (2018), os alunos entrevistados no presente trabalho se mostram focados nos estudos, deixando o futebol, embora seu Projeto de Vida, como uma espécie de hobby. Ao serem questionados sobre como é conciliar os estudos com a prática do futebol os entrevistados trouxeram:

- Eu separo uma hora para cada, na escola eu foco mais nos estudos e nos tempos livres vou mais no futebol (Tamires);
- Eu sei dividir as coisas, na hora de estudar é hora de estudar e na hora de treinar é hora de treinar. Nunca misturo uma coisa com a outra (Abigail);
- Na escola eu estudo e tudo mais, aí quando tenho um tempo livre eu vou lá e jogo (Diana);
- Tem os dias que treino, mas às vezes fica muito puxado, pois tem trabalho de escola, prova, etc. Então às vezes eu não vou treinar para poder priorizar os estudos (Bianca);

Esses relatos demonstram que, apesar de o futebol ser uma parte importante da vida dessas jovens, elas conseguem estabelecer prioridades e manter o foco nos estudos. Essa postura indica um entendimento mais equilibrado da relação entre educação e esporte, onde a prática esportiva é vista como uma atividade complementar, e não como uma alternativa a formação acadêmica. Além disso, a capacidade de organizar o tempo e gerenciar responsabilidades reflete habilidades essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional, evidenciando que, mesmo em meio a desafios, é possível construir um caminho que valorize tanto os estudos quanto os seus projetos de vida.

Quando se fala de Educação Física para as pessoas, elas, de forma até equivocada, pensam em esportes. Claro que o esporte está presente na Educação Física, entretanto danças, práticas corporais de aventura, práticas de relaxamento como o yoga, dentre tantos outros conteúdos também se fazem presentes.

Entretanto, para aqueles que possuem o futebol profissional como objetivo, a disciplina se torna muito atrativa, e ao entrevistar os alunos foi observado que muitos atribuíam grande influência das aulas de Educação Física para seus projetos de vida.

- [...] minha aula preferida é a Educação Física e nelas eu tento ir melhor para ver se estou indo bem (Gon);

- Ultimamente nas aulas de Educação Física está tendo mais futebol e mais coisas sobre o futebol (Tamires);

- [...] as aulas de Educação Física estão me ajudando muito (Abigail);

- Influenciaram e continua influenciando porque a gente, na quadra, jogamos futebol e a professora vai ensinando cada vez mais sobre futebol para gente [...] (Diana);

Nota-se a falta de algo imprescindível nas falas dos alunos, a intervenção por parte do professor(a). Vejamos, seria comum de se pensar que o professor como detentor de conhecimento pudesse pavimentar uma estrada para os alunos, por exemplo, se em uma turma existem alunos com o Projeto de Vida relacionado ao esporte ou quaisquer outras práticas corporais, quem melhor que o professor de Educação Física para mostrar para os alunos quais caminhos seguir, escolhas a se tomar, dentre outras nuances. Mas, o que nos é apontado pelos participantes dessa pesquisa é que as aulas de Educação Física apesar de servirem como contribuintes para seus respectivos projetos de vida, elas se limitam ao fato de “quando estou em quadra, posso treinar e ver se estou indo bem”.

Tal exposto foi evidenciado por Souza Júnior (2017), quando afirma que com a existência de jovens que aspiram seguir carreira no futebol, é crucial que professores de Educação Física atuem como mediadores, não se limitando apenas a “passar futebol” em suas aulas.

4.3 – Futuro profissional no futebol e além

Os caminhos que levam ao reconhecimento no futebol profissional são repletos de desafios, expectativas e decisões que moldam não apenas as carreiras, mas também as perspectivas de vida. Entre as inúmeras possibilidades que envolvem essa jornada, destacam-se reflexões sobre as etapas a serem percorridas, os horizontes além do esporte e a intensidade emocional e prática de dedicar-se exclusivamente a esse objetivo.

Anteriormente foi mostrado como as aulas de Educação Física servem de combustível para o Projeto de Vida dos alunos, entretanto notou-se a falta de uma devida intervenção por

parte do professor, uma vez que para os alunos a importância das aulas se davam exclusivamente pela oportunidade de “treinar mais”.

Sendo assim, não é surpresa que quando questionados sobre o processo necessário para se tornar jogador profissional, focaram tão somente nas questões intracampo, como foram os casos de Depay, Gon e Bianca.

- Ter um bom desempenho na escolinha, para fazer um teste em uma futura copinha, que provavelmente vai ter vários olheiros. E dar o seu melhor nessa copinha, você provavelmente vai ser chamado para fazer teste (Depay);

- A primeira coisa que eu acho muito importante é dar meu melhor em campo, ser chamado para um time de base como o Grêmio São Carlense, Ferroviária e dar o meu melhor na base (Gon);

- Eu acho que os passos essenciais são primeiro começar um campeonato [...] e com eles a gente pode ter mais oportunidades. Acredito que primeiro é necessário a gente jogar esses campeonatos para poder se tornar profissional (Bianca);

Pode se dizer que, para os alunos, os passos necessários são quatro: treinar bem; ir para campeonatos; jogar em um time de base; ser chamado para um grande clube. Oliveira (2021) entrevistou três sujeitos que se dedicaram ao Projeto de Vida de se tornarem jogadores de futebol profissional:

O entrevistado A [...] quem tinha 19 anos passou a ser o último ano naquela categoria [...] que foi o caso do nosso entrevistado [...] após acabar a temporada no seu último ano de sub-19, a equipe profissional optou por não integrá-lo ao elenco (Oliveira, 2021, p. 13);

O entrevistado B [...] após o campeonato estadual acabar ele retornou a sua cidade natal e decidiu interromper sua carreira, aonde até então era profissional, mas não ganhava um salário adequado para viver daquilo, com 19 anos parou [...] (Oliveira, 2021, p. 14);

O entrevistado C [...] após finalizar esse campeonato, o atleta até chegou a receber propostas (não muito concretas) de clube de outros estados, mas optou por encerrar ali suas atividades como profissional [...] (Oliveira, 2021, p. 16);

A pesquisa de Oliveira (2021) aponta uma realidade muito complexa onde a competitividade do mercado, a falta de oportunidades claras e as condições financeiras, exercem um impacto significativo no percurso desses jovens. De acordo com um levantamento realizado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a maior parte dos atletas registrados não recebem salários elevados. Cerca de 82,4% dos jogadores ganham no máximo, mil reais por mês, enquanto 13,68% têm rendimentos entre mil e cinco mil reais e apenas uma pequena parcela, equivalente a 0,40%, alcança salários na faixa entre cinquenta e cem mil reais. Esses

dados mostram que mesmo que o futebol profissional seja alcançado, não significa que o sucesso financeiro estará garantido, como foi o caso presenciado pelos entrevistados B e C da pesquisa de Oliveira (2021).

A percepção dos alunos entrevistados na presente pesquisa reflete uma visão restrita e idealizada sobre o que significa tornar-se jogador profissional. Para eles, o caminho parece estar limitado a questões como participação em campeonatos, desempenho esportivo e ingressar em times de base, mas acabam por deixar de lado a complexidade estrutural, financeira e emocional que caracteriza o futebol como profissão. Os jovens demonstram não perceber plenamente as enormes dificuldades e as reduzidas probabilidades de concretizar o Projeto de Vida voltado ao futebol profissional. Em vez disso, focam em estratégias que consideram capazes e indispensáveis para alcançar esse propósito (Wisnik *apud* Rottmann; Ratto; Gerald, 2022).

A essa altura podemos afirmar que o futebol profissional não é algo atingível de forma simples devido aos inúmeros obstáculos presentes. Sendo assim, é imprescindível que existam outras opções, uma vez que, o futebol profissional não é algo garantido, e parece que Tamires, Abigail, Diana e Bianca sabem disso. Ao serem questionadas sobre um possível “plano B” caso o futebol não se concretize todas acenaram positivamente sendo:

- Desde menor eu tenho o sonho de ser pediatra (Tamires);
- Ser jogadora de vôlei (Abigail);
- Atletismo corrida (Diana);
- Ser policial (Bianca);

A noção de Projeto de Vida está associada a um plano de ação que o indivíduo estabelece para alcançar objetivos (Fernandes; Simelli, 2020), e não seria errado dizer as alunas estão de acordo com essa afirmação, uma vez que, embora possuam um objetivo principal, uma “rota alternativa” está traçada, e essa perspectiva demonstra uma maturidade significativa por parte das alunas, reconhecendo a importância de se ter outras opções para o futuro. Entretanto nem todos os entrevistados demonstraram a mesma importância.

Para Depay e Gon, o futebol surge como objetivo absoluto, sem qualquer consideração por alternativas profissionais. Ao serem questionados sobre outras aspirações ambos responderam que não possuíam um “plano b” caso o futebol não se concretizasse, ademais, Gon disse:

- O plano A para mim é sucesso, é tudo ou nada (Gon);

Essa perspectiva traz consigo riscos significativos, pois coloca o sonho de ser jogador como a única aposta, sem margem para replanejamentos em caso de fracasso. Para Rottmann *et al* (2022), a fama e sucesso passam pelo imaginário dos jovens, e para eles somente o futebol pode proporcionar isso. Embora a determinação e o foco sejam características essenciais para alcançar os objetivos, algo que já foi mostrado pelos entrevistados, a ausência de um plano alternativo pode gerar frustrações e desamparo em possíveis insucessos.

São casos como os de Depay e Gon que antecede aquilo que Soares *apud* Souza Junior (2017) traz, dizendo que a maioria dos jovens que não conseguem sucesso nesse caminho enfrentam grandes dificuldades para se reinserir no mercado de trabalho em áreas fora do esporte. E é aqui que vemos que a proposta da disciplina Projeto de Vida ainda se encontra longe de alcançar um modelo ideal de Educação Integral que promova a emancipação humana (França; Rinaldi, 2022).

Dando sequência aos dados apresentados, analisados e discutidos, a seguir serão apresentadas as considerações finais do trabalho realizado, retomando os principais pontos abordados ao longo da pesquisa, à luz dos objetivos inicialmente propostos, com o intuito de sintetizar os achados e refletir sobre suas implicações práticas e teóricas.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pelo futebol profissional como Projeto de Vida, especialmente entre adolescentes, reflete uma intersecção de fatores individuais, familiares e sociais. Este estudo revelou nuances que vão além da paixão pelo esporte, trazendo à tona questões estruturais, como desigualdades sociais e de gênero, bem como o papel da educação na formação de indivíduos mais preparados para lidar com as incertezas desse percurso.

O futebol surge como um potente símbolo de ascensão social para jovens, em especial aqueles de contextos socioeconômicos vulneráveis. Os relatos evidenciam que a prática esportiva é vista como uma oportunidade para mudar a condição de vida, tanto própria quanto da família. Essa perspectiva está intimamente ligada a histórias de sucesso de atletas consagrados, que funcionam como inspiração e, muitas vezes, como a principal referência de que é possível alcançar um futuro melhor por meio do esporte. Todavia, essa visão otimista contrasta com as dificuldades reais enfrentadas por jovens atletas em formação (Oliveira 2021), como as limitações financeiras para investir em treinos, a intensa competição e os poucos que realmente chegam ao nível profissional.

Outro ponto de destaque é o papel da família no incentivo à busca por uma carreira no futebol. Depoimentos como o de Depay apontam para uma grande expectativa depositada sobre os jovens, o que, embora possa ser motivador, também pode ser uma fonte de pressão psicológica. A necessidade de corresponder a essas expectativas gera um dilema para muitos adolescentes, que se dividem entre sacrifícios exigidos pela busca do sucesso no esporte e os riscos de frustração caso não alcancem seus objetivos.

A desigualdade de gênero também merece atenção. O estudo evidencia que as meninas enfrentam desafios adicionais, como o preconceito, o que dificulta ainda mais o acesso a uma carreira no futebol. Esses obstáculos não apenas limitam as oportunidades, mas também refletem um cenário mais amplo de discriminação e estereótipos de gênero.

A partir do analisado, nota-se que a educação, e especialmente as aulas de Educação Física, devem atuar como um espaço de orientação, ajudando os jovens a compreenderem os riscos e as possibilidades de se dedicarem ao futebol.

Diante desse contexto, é possível afirmar que o futebol não deve ser encarado como a única possibilidade de Projeto de Vida por parte dos alunos, e a formação educacional precisa promover uma visão mais ampla e realista sobre as possibilidades futuras dos jovens. Portanto, conclui-se que a aspiração ao futebol profissional deve ser compreendida como parte de um processo mais amplo de desenvolvimento pessoal e social, uma vez que o Projeto de Vida está intrinsecamente ligado ao passado e ao presente de um jovem, pois são as vivências, interações

sociais e experiências acumuladas ao longo de sua trajetória que moldam as escolhas e direções que ele poderá tomar para construir seu futuro (Fernandes; Simelli, 2020).

Em suma, as razões/motivos que levam os alunos entrevistados a terem o futebol profissional como Projeto de Vida é marcada por variadas influências de aspectos pessoais, familiares e sociais, que moldam suas percepções e expectativas. Entretanto, é essencial que essa escolha seja compreendida de forma crítica, considerando não apenas os sonhos e inspirações, mas também as dificuldades concretas, como as desigualdades socioeconômicas, os preconceitos de gênero, as incertezas no mundo esportivo e os riscos emocionais envolvidos.

Sendo assim, foram observados ao longo do trabalho algumas limitações em relação às entrevistas, uma vez que as respostas dos alunos eram simples e diretas, o que dificultou a análise dos resultados, além do fato do baixo número de entrevistados(as). Para futuros e novos trabalhos seria ideal que uma quantidade maior de estudantes fosse entrevistada, dessa forma a temática do futebol profissional como Projeto de Vida poderia ser mais aprofundada, com diferentes olhares e pensamentos por parte dos alunos. Assim seria possível analisar outros aspectos em relação às escolhas e influências do futebol profissional como Projeto de Vida.

REFERÊNCIAS

BERTI, Vanessa Martins. **Um estudo do Projeto de Vida profissional de adolescentes do terceiro ano do Ensino Médio da rede estadual em uma cidade do sul de Santa Catarina.**

Orientador: Profa. Me. Sâmia Torquato Rahim. 2019. 27 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, [S.l.], 2019.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília: MEC, 2018

CONDEFERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (2025). **Raio-x do futebol: salário dos jogadores.** Disponível em: <https://www.cbf.com.br/acbf/informes/index/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores> .

COSTA RIBEIRO, Maria Luzineide Pereira; ARRUDA, Vanessa Pereira; BOMFIM, Joelma. Entre dilemas, sonhos, projetos e vida: o novo ensino médio e o itinerário de formação técnica e profissional no centro de ensino médio integrado do gama no distrito federal.

Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 8, n. 2, p. 55-66, 2021.

FERNADES, Maria Luiza; SIMIELLI, Lara Elena Ramos. Projeto de vida: as contribuições da escola na trajetória da juventude brasileira. **FGV RIC- Revista de iniciação científica**, v. 1, p. 24-24, 2020.

FRANÇA, Adriana Locatelli; RINALDI, Renata Portela. Programa Ensino Integral: A proposta do estado de São Paulo. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 2, p. 38-52, mai. 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Editora objetiva LTDA, 1996. 551 p.

LAGE, Giselle Carino; PRADO, Ana Pires. Quero um futuro melhor trajetórias de jovens do ensino médio. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 26, p. 203-221, 2018.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos

de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, v. 32, p. 1067-1084, 2011.

NEGRINE, Airton. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 3. ed. rev. e aum. Porto Alegre: Sulina, 2010. 40 p.

NETO, Honor de Almeida; SANTOS, Everton Rodrigo. Futebol e infância: formação de crianças e adolescentes das categorias de base do Sport Club Internacional. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 2, p. 16–33, 2015.

NIGRI, Natasha Fisch. Reinado de Marta: A construção de uma marca que fortalece o futebol feminino. **Revista Miquel**, v. 6, n. 6, 2022.

OLIVEIRA, Victor Hugo Soares. **A difícil jornada de quem sonha em ser jogador de futebol profissional**. Orientador: Prof. Dr. Roberto Pereira Furtado. 2021. 38 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, [S. l.], 2021.

ROTTMANN, Hans Gert; RATTO, Cleber Gibbon; GERALDI, Daniel Andrade. A profissão de jogador de futebol profissional: uma realidade factível ou um sonho distante para os jovens adolescentes brasileiros? **Research, Society and Decelopment**, v. 11, n, 16, p. e339111637387-e339111637387, 2022.

SANTOS, Edvaldo Albuquerque. **Clube juvenil: tempo e espaço de participação juvenil no ensino médio público de Alagoas**. Editora realize, 2020. 12 p.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves *et al.* Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 905-921, 2011.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. Juventudes: desvelando a pluralidade de contextos e projetos de vida. *In*: DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas**. [S. l.]: Unijuí, 2017. p. 40-56.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira; REIS, Heloisa Helena Baldy. O canto das sereias: migrações e desafios de meninas que sonham ter o futebol como profissão. Em: **Seminário Internacional Fazenda Gênero 9**, v. 9, p. 1-9, 2010.

YIN, Robert Kuo-zuir. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. [S. l.]: Bookman, 2001. 200 p.

APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro da entrevista semiestruturada

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO QUE POSSUEM COMO PROJETO DE VIDA SE TORNAREM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL

PROJETO DE MONOGRAFIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROJETO DE VIDA: QUEM NÃO QUER SER JOGADOR DE FUTEBOL?

Dados de Identificação

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Data: _ / _ / _
4. Sexo: M () F ()

Questões da Pesquisa

- Como você se interessou pelo futebol?
- O que faz pensar em seguir uma carreira no futebol profissional?
- Quais são os desafios que você enfrenta ao buscar uma carreira no futebol profissional?
- Como você concilia os estudos com a prática do futebol?
- Você possui um plano B, caso a carreira no futebol não se concretize?
- Existem aspectos culturais que influenciam sua escolha de seguir uma carreira no futebol?
- Você tem conhecimento sobre o processo necessário para alcançar o futebol profissional? Quais são os passos que você acredita serem essenciais?
- Você tem algum jogador de futebol profissional que considera uma inspiração? Por que?
- Se você dar um conselho para outros jovens que também sonham em serem jogadores de futebol profissional, qual seria?
- As aulas de Educação Física influenciaram/Influenciam na escolha de seu projeto de vida? De que forma?

Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**ALÉM DO CAMPO: UM ESTUDO SOBRE AS ESCOLHAS E INFLUÊNCIAS DO FUTEBOLO PROFISSIONAL COMO PROJETO DE VIDA**

Eu, **Alexsandro Bergamini de Paulo**, estudante de graduação em Licenciatura para Educação Física da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar convido o (a) menor a participar da pesquisa “**Além do campo: um estudo sobre as escolhas e influências do futebol profissional como projeto de vida**”.

Ele foi selecionado (a) por ser estudante da rede pública de ensino da cidade de São Carlos/ SP, cidade onde o estudo será realizado. Ele será convidado (a) a responder uma entrevista semiestruturada com tópicos sobre diversos aspectos que envolvem o futebol profissional como projeto de vida.

As perguntas não serão invasivas à intimidade dos participantes, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa pode gerar estresse e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias ações. Diante dessas situações, os participantes terão garantidas pausas nas entrevistas, a liberdade de não responder as perguntas quando a considerarem constrangedoras, podendo interromper a entrevista a qualquer momento. Serão retomados nessa situação os objetivos a que esse trabalho se propõe e os possíveis benefícios que a pesquisa possa trazer.

A participação nesta pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Educação. O pesquisador realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho.

A participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento o (a) voluntário (a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que estuda ou à Universidade Federal de São Carlos. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Solicito sua autorização para gravação em áudio das entrevistas, as gravações realizadas durante a entrevista semiestruturada serão transcritas pelo pesquisador. Depois de transcrita será apresentada aos participantes para validação das informações.

Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a

qualquer momento.

Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisador Responsável: **Alexsandro Bergamini de Paulo**

Endereço: **Rod. Washington Luiz s/n, CEP 13565-905**

Contato telefônico: **11 973829841**

E-mail: abpaulo@estudante.ufscar.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Local e data:

Assinatura do Pai e/ou Responsável

Nome do Participante

Alexsandro Bergamini de Paulo

Nome do pesquisador

Apêndice C - Termo de assentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ALÉM DO CAMPO: UM ESTUDO SOBRE AS ESCOLHAS E INFLUÊNCIAS DO FUTEBOLO PROFISSIONAL COMO PROJETO DE VIDA

Eu, **Alexsandro Bergamini de Paulo**, estudante de graduação em Licenciatura para Educação Física da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar o (a) convido (a) a participar da pesquisa “**Além do campo: um estudo sobre as escolhas e influências do futebol profissional como projeto de vida**”.

Você foi selecionado (a) por ser estudante da rede pública de ensino da cidade de São Carlos/ SP, cidade onde o estudo será realizado. Você será convidado (a) a responder uma entrevista semiestruturada com tópicos sobre diversos aspectos que envolvem o futebol profissional como projeto de vida.

As perguntas não serão invasivas à intimidade dos participantes, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa pode gerar estresse e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias ações. Diante dessas situações, os participantes terão garantidas pausas nas entrevistas, a liberdade de não responder as perguntas quando a considerarem constrangedoras, podendo interromper a entrevista a qualquer momento. Serão retomados nessa situação os objetivos a que esse trabalho se propõe e os possíveis benefícios que a pesquisa possa trazer.

A participação nesta pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Educação. O pesquisador realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho

A participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento o (a) voluntário (a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que estuda ou à Universidade Federal de São Carlos. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Solicito sua autorização para gravação em áudio das entrevistas, as gravações realizadas durante a entrevista semiestruturada serão transcritas pelo pesquisador. Depois de transcrita será apresentada aos participantes para validação das informações.

Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a

qualquer momento.

Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisador Responsável: **Alexsandro Bergamini de Paulo**

Endereço: **Rod. Washington Luiz s/n, CEP 13565-905**

Contato telefônico: **11 973829841**

E-mail: abpaulo@estudante.ufscar.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Local e data:

Assinatura do participante

Alexsandro Bergamini de Paulo

Nome do pesquisador

Apêndice D – Transcrição das entrevistas**Entrevista 1**

Qual o seu nome?

- Depay;

Qual a sua idade?

- 13;

Como você se interessou pelo futebol?

- Sempre foi o sonho do meu pai, me fazer virar jogador. Então o meu pai acabou falecendo e eu fiquei com isso na minha mente, que eu vou virar por causa dele;

O que te faz pensar em seguir uma carreira no futebol?

- Ajudar a minha família, para ter uma vida melhor;

Quais são os desafios que você enfrenta ao buscar essa carreira no futebol?

- Quando eu estou em um dia ruim, pessoal falando para mim desistir, que eu não sou bom;

Como você concilia os estudos com a prática do futebol?

- Porque para jogar futebol você tem que ser inteligente;

Você possui um plano B caso o futebol não dê certo?

- No momento não;

Você tem conhecimento sobre o processo necessário para ser jogador de futebol? E

quais os passos que você acha que são os mais importantes?

- Ter um bom desempenho na escolinha, para fazer um teste em uma fatura copinha, que provavelmente vai ter vários olheiros. E dar o seu melhor nessa copinha, você provavelmente vai ser chamado para fazer teste;

Você tem algum jogador que você considera uma inspiração? Por que?

- Marcelo; porque ele faz minha função que é lateral esquerda. Eu admiro porque ele ganhou vários títulos importantes e fez papel fundamental na seleção;

Existem aspectos culturais que influenciam na sua escolha de projeto de vida?

- Sim;

Se você pudesse dar um conselho para quem também quer ser jogador de futebol, qual seria?

- Não desistir, sempre que falarem para você desistir do futebol, que você não é para isso, você sempre correr atrás e não desistir. Sempre que tiver um dia ruim você treinar mais que uma hora você vai conseguir;

As aulas de educação física influenciam/influenciaram na sua escolha do seu projeto de vida? De que forma?

- Influenciaram por causa do JESP (Jogos Escolares do estado de São Paulo). Eu fui, consegui jogar bem. Nesse último eu fui de goleiro, consegui ter um bom desempenho e isso acabou me motivando a não desistir.

Entrevista 2

Qual o seu nome?

- *Gon;*

Qual a sua idade?

- 13;

Como você se interessou pelo futebol?

- *Eu fui vendo uns caras antigamente jogando, como Neymar, Cristiano Ronaldo Messi e sempre gostei deles. Também sempre foi meu esporte favorito e desde criança eu gostava de jogar bola;*

O que te faz pensar em seguir uma carreira no futebol?

- *Eu pensei em mudar a vida da minha mãe, do meu pai e me tornar um grande jogador de futebol e jogar pela minha cidade que é São Carlos;*

Quais são os desafios que você enfrenta ao buscar essa carreira no futebol?

- *Pela minha idade eu começar a jogar em uma base, aí com 16/17 anos ser chamado para jogar no profissional e dar orgulho para minha mãe;*

Como você concilia os estudos com a prática do futebol?

- *Eu estudo e faço tudo, mas a minha aula preferida é a Educação Física e nelas eu tento ir melhor para ver se estou indo bem;*

Você possui um plano B caso o futebol não dê certo?

- *Não, porque o plano A para mim é sucesso, é tudo ou nada;*

Você tem conhecimento sobre o processo necessário para ser jogador de futebol? E

quais os passos que você acha que são os mais importantes?

- *A primeira coisa que eu acho muito importante é dar o meu melhor em campo, ser chamado para um time de base como o Grêmio São Carlense, Ferroviária e dar o meu melhor na base;*

Você tem algum jogador que você considera uma inspiração? Por que?

- *Eu gosto de todos os jogadores, mas o que eu mais gosto é de Deus, para mim Deus é a minha inspiração;*

Existem aspectos culturais que influenciam na sua escolha de projeto de vida?

- *Sim;*

Se você pudesse dar um conselho para quem também quer ser jogador de futebol, qual seria?

- *Não desistir, sempre levantar a cabeça. Um dia você tá embaixo e no outro você pode estar lá no alto;*

As aulas de educação física influenciam/influenciaram na sua escolha do seu projeto de vida? De que forma?

- Sim; porque a Educação Física e o meu projeto de vida sempre me ajudam, pois, cada nível que eu estou treinando eu estou subindo mais.

Entrevista 3

Qual o seu nome?

- *Tamires;*

Qual a sua idade?

- *14;*

Como você se interessou pelo futebol?

- *Vendo jogos na tv e vendo muitos amigos meus jogarem;*

O que te faz pensar em seguir uma carreira no futebol?

- *Porque eu gosto muito do esporte;*

Quais são os desafios que você enfrenta ao buscar essa carreira no futebol?

- *Muitas cobranças, as vezes machuca muito, é meio difícil;*

Como você concilia os estudos com a prática do futebol?

- *Eu separo uma hora para cada, na escola eu foco mais nos estudos e nos tempos livres eu vou mais no futebol;*

Você possui um plano B caso o futebol não dê certo?

- *Sim, desde menor eu tenho o sonho de ser pediatra;*

Você tem conhecimento sobre o processo necessário para ser jogador de futebol? E

quais os passos que você acha que são os mais importantes?

- *Tenho alguns sim, mas os passos não sei dizer;*

Você tem algum jogador que você considera uma inspiração? Por que?

- *Sim, a Marta e o Endrick. Porque o Endrick entrou para o profissional bem novo, com 16 anos, e eu penso que se ele conseguiu, muitos conseguem; já a Marta porque ela é uma mulher e muitas pessoas não acreditam no potencial da mulher;*

Existem aspectos culturais que influenciam na sua escolha de projeto de vida?

- *Um pouco;*

Se você pudesse dar um conselho para quem também quer ser jogador de futebol, qual seria?

- *No momento eu não sei;*

As aulas de educação física influenciam/influenciaram na sua escolha do seu projeto de vida? De que forma?

- *Sim; porque ultimamente nas aulas de Educação Física está tendo mais futebol e mais coisas sobre o futebol.*

Entrevista 4

Qual o seu nome?

- *Abigail;*

Qual a sua idade?

- *14;*

Como você se interessou pelo futebol?

- *Eu fui vendo algumas meninas jogando, e aí comecei a assistir futebol feminino, e quando vi a Marta fiquei com vontade de saber igual a ela;*

O que te faz pensar em seguir uma carreira no futebol?

- *Pessoas me apoiando e falando que eu vou conseguir, me ajudando;*

Quais são os desafios que você enfrenta ao buscar essa carreira no futebol?

- *Muitas pessoas falando que eu não vou conseguir porque sou uma menina e outras que não vou conseguir nada na vida por ser preta;*

Como você concilia os estudos com a prática do futebol?

- *Eu sei dividir as coisas, na hora de estudar é hora de estudar e na hora de treinar é hora de treinar. Nunca misturo uma coisa com a outra;*

Você possui um plano B caso o futebol não dê certo?

- *Sim, ser jogadora de vôlei;*

Você tem conhecimento sobre o processo necessário para ser jogador de futebol? E

quais os passos que você acha que são os mais importantes?

- *Acho que eu não sei;*

Você tem algum jogador que você considera uma inspiração? Por que?

- *Acho que não tem um porque, mas é a Marta;*

Existem aspectos culturais que influenciam na sua escolha de projeto de vida?

- *Sim;*

Se você pudesse dar um conselho para quem também quer ser jogador de futebol, qual seria?

- *Para elas irem atrás do sonho delas e não ligar muito para o que as pessoas ficam falando;*

As aulas de educação física influenciam/influenciaram na sua escolha do seu projeto de vida? De que forma?

- *Sim, da forma que eu acho que me ajuda mais. As aulas de Educação física estão me ajudando muito.*

Entrevista 5

Qual o seu nome?

- Diana;

Qual a sua idade?

- 15;

Como você se interessou pelo futebol?

- Eu via as meninas jogando e não tinha muito interesse, mas teve um dia que eu tive que jogar para ajudar as meninas e desde então não parei mais;

O que te faz pensar em seguir uma carreira no futebol?

- Ter um futuro melhor;

Quais são os desafios que você enfrenta ao buscar essa carreira no futebol?

- Machismo, pessoas julgando dizendo que não vou conseguir e muitas coisas;

Como você concilia os estudos com a prática do futebol?

- Na escola eu estudo e tudo mais, aí quando tenho um tempo livre eu vou lá e jogo;

Você possui um plano B caso o futebol não dê certo?

- Sim. Atletismo corrida;

Você tem conhecimento sobre o processo necessário para ser jogador de futebol? E quais os passos que você acha que são os mais importantes?

- Sim. Treinar bastante, não ficar desesperada no meio do jogo pois isso só atrapalha e tentar manter a calma em todos os jogos;

Você tem algum jogador que você considera uma inspiração? Por que?

- Sim, a Marta. Eu a acho uma jogadora muito boa, que se dedica bastante, ela é incrível;

Existem aspectos culturais que influenciam na sua escolha de projeto de vida?

- Sim;

Se você pudesse dar um conselho para quem também quer ser jogador de futebol, qual seria?

- Não desistir dos sonhos e não ligar para o que as pessoas vão dizer, vai machucar, vai doer. Mas lá na frente eles vão ver sua vitória e vão ter que ficar calados;

As aulas de educação física influenciam/influenciaram na sua escolha do seu projeto de vida? De que forma?

- Sim, influenciaram e continua influenciando porque a gente, na quadra, jogamos futebol e a professora vai ensinando cada vez mais sobre futebol para gente. Não só o futebol, mas outros esportes também.

Entrevista 6

Qual o seu nome?

- Bianca;

Qual a sua idade?

- 14;

Como você se interessou pelo futebol?

- Eu era goleira de handball, após o meu primeiro jogo me chamaram para ser goleira de futsal também. E foi dessa forma que comecei a me interessar;

O que te faz pensar em seguir uma carreira no futebol?

- É algo que eu gosto, antes eu queria ser jogadora de handball, mas acabei largando o handball para focar no futsal. A partir disso, o meu interesse só aumentou;

Quais são os desafios que você enfrenta ao buscar essa carreira no futebol?

- Oportunidade e complicações com a escola;

Como você concilia os estudos com a prática do futebol?

- Tem os dias que eu treino, mas às vezes fica muito puxado, pois tem trabalho de escola, prova, etc. Então às vezes eu não vou treinar para poder priorizar os estudos;

Você possui um plano B caso o futebol não dê certo?

- Ser policial;

Você tem conhecimento sobre o processo necessário para ser jogador de futebol? E

quais os passos que você acha que são os mais importantes?

- Eu acho que os passos essenciais são primeiro começar com um campeonato, por exemplo, na semana passada eu estive em um campeonato em outra cidade, que foi o meu primeiro. E após isso a professora disse que irá ter mais campeonatos, e com eles a gente pode ter mais oportunidades. Acredito que primeiro é necessário a gente jogar esses campeonatos para poder se tornar profissional;

Você tem algum jogador que você considera uma inspiração? Por que?

- Tarciane, pois eu gosto da história dela, de como ela começou e também porque ela era goleira antes de jogar na linha;

Existem aspectos culturais que influenciam na sua escolha de projeto de vida?

- Sim, eu tenho muitos amigos que também jogam futebol de campo, futsal e handball. Além disso também tem o ginásio de esportes que influencia bastante;

Se você pudesse dar um conselho para quem também quer ser jogador de futebol, qual seria?

- Ter uma cabeça firme, com um psicológico bom. Pois muitas vezes a gente vai errar, mas é preciso ter um psicológico bom para poder conseguir seguir em frente;

As aulas de educação física influenciam/influenciaram na sua escolha do seu projeto de vida? De que forma?

- Sim, pois a primeira vez que joguei de goleira foi no interclasse, eu joguei de goleira no handball e de lá fui para o futsal, então isso influenciou na minha decisão.